

NOVOS ASPECTOS DA INFORMAÇÃO

CURRAS, Emília. La informacion en sus nuevos aspectos; ciências de la Documentacion. Madrid, Paraninfo, 1988 306p.

Nos primeiros quatro capítulos a autora faz uma retrospectiva histórica das áreas relacionadas com as Ciências da Documentação, situando historicamente o surgimento e desenvolvimento de disciplinas como a Bibliotecologia, Arquivologia e a própria Documentação. É interessante a análise de alguns contrapontos como o auge da Arquivística na Idade Média, contrastando com o auge da Documentação no século vinte, dado pelo desenvolvimento da ciência e tecnologia e o aparecimento dos suportes que as veiculam como documentos breves, informes, patentes, comunicação em congressos e a própria revista científica.

A partir do capítulo quinto, a autora muda de abordagem e entra nos aspectos filosóficos da informação no que ela chama de "projeções filosóficas científicas". Discute aí conhecimento, pensamento e inteligência na tentativa de relacionar a atividade documentária (documentar as idéias e os fatos) com a atividade científica. Essa preocupação se estende ao capítulo seis, agora relacionando as Ciências da Documentação com as disciplinas auxiliares. Essas seriam todas as disciplinas de humanidades e de ciências sociais aplicadas, acrescidas da Medicina e Engenharia, já que a autora tratará no final da sua obra de Inteligência artificial, o que coloca as ciências da vida e as tecnologias em interação. No mesmo capítulo, a autora cunha dois neologismos: **pensática** e **informacionismo**. O primeiro é a própria lógica formal enquanto que o segundo é a imprescindibilidade da informação no mundo moderno, o que faz da informação, base para uma nova corrente epistemológica.

O esforço da autora em integrar as Ciências da Documentação na evolução do pensamento da humanidade, quer por parte da filosofia, quer por parte da ciência, a leva a discutir no capítulo sete, a Teoria dos Sistemas. É aqui que CURRAS comete deslizes sérios. Um pouco mais de embasamento filosófico a faria

ver a impossibilidade de tal integração pois epistemologias tão diferenciadas como metafísica clássica (Platão) e idealismo alemão (Kant e Hegel) não só não se assemelham entre si como também não tem nada de sistêmicas, portanto a referência a Bertalanffy (teoria de sistemas) ou Shannon e Weiner (teoria da informação) quando ligadas àquelas epistemologias, não procedem.

Voltando ao métier próprio da Documentação, a autora se sai melhor no capítulo oito intitulado *Taxonomia e sistemática* onde são discutidas as categorias de ordenação, base para a classificação de documentos. Distingue taxonomia, classificação, ordenação e sistemática.

No capítulo nove, a autora discute a natureza da informação, servindo-se de autores americanos, europeus e soviéticos com os quais ela discute as teorias da informação e os aspectos econômicos e sócio-políticos da informação.

O capítulo dez faz uma retrospectiva histórica acerca da tecnologia da informação com alguma peculiaridade: Idade Antiga é a que vai de 1940 a 1970, marcada pelo uso de grandes ordenadores, fichas perfuradas; códigos artificiais para o tratamento da linguagem natural, etc.. A Idade Média começa em 1970 e vai até 1980: os ordenadores são menores e mais baratos; a tecnologia da informação unida às telecomunicações dão lugar à teledocumentação. Idade Moderna: 1980-1985, época de apogeu das novas tecnologias. Idade Contemporânea, 1985 -, época da Inteligência Artificial. A autora discute a situação da Espanha nessa área e as tendências a nível internacional.

No capítulo onze a autora trata de ética e deontologia, preparando terreno para finalizar a obra com os aspectos humanos e a qualificação profissional entre bibliotecários, arquivistas e documentalistas.

Todos os doze capítulos trazem farta referência bibliográfica e esquemas gráficos representativos das idéias principais.

O livro interessa aos profissionais da informação em geral bem como a filósofos da ciência e aos psicólogos da aprendizagem.

Solange Puntel Mostafa
PUCCAMP